



Centro Comunitário

Centro de Assistência Alexandrina

Nova sede da AMA com integração ao Espaço Público

79

Cadernos de TC 2020-1

Expediente

Direção do Curso de Arquitetura e Urbanismo

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Corpo Editorial

Alexandre Ribeiro Gonçalves, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Simone Buiati, M. arq.

Coordenação de TCC

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Orientadores de TCC

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Daniel da Silna Andrade, Dr. arq.

Detalhamento de Maquete

Volney Rogerio de Lima, E. arq.

Seminário de Tecnologia

Jorge Villavisencio Ordóñez, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Seminário de Teoria e Crítica

Pedro Henrique Máximo, M. arq.

Rodrigo Santana Alves, M. arq.

Expressão Gráfica

Rodrigo Santana Alves

Simone Buiate Brandão, M. arq.

Secretária do Curso, M. arq.

Edima Campos Ribeiro de Oliveira

(62)3310-6754

Apresentação

Este volume faz parte da coleção da revista Cadernos de TC. Uma experiência recente que traz, neste semestre 2020/1, uma versão mais amadurecida dos experimentos nos Ateliês de Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo (I, II e III) e demais disciplinas, que acontecem nos últimos três semestres do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Anápolis (UniEVANGÉLICA).

Neste volume, como uma síntese que é, encontram-se experiências pedagógicas que ocorrem, no mínimo, em duas instâncias, sendo a primeira, aquela que faz parte da própria estrutura dos Ateliês, objetivando estabelecer uma metodologia clara de projeção, tanto nas mais variadas escalas do urbano, quanto do edifício; e a segunda, que visa estabelecer uma interdisciplinaridade clara com disciplinas que ocorrem ao longo dos três semestres.

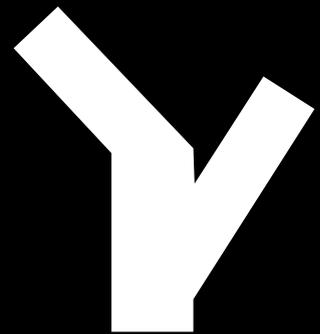
Os procedimentos metodológicos procuraram evidenciar, por meio do processo, sete elementos vinculados às respostas dadas às demandas da cidade contemporânea: LUGAR, FORMA, PROGRAMA, CIRCULAÇÃO, ESTRUTURA, MATÉRIA e ESPAÇO. No processo, rico em discussões teóricas e projetuais, trabalhou-se tais elementos como layers, o que possibilitou, para cada projeto, um aprimoramento e compreensão do ato de projetar. Para atingir tal objetivo, dois recursos contemporâneos de projeto foram exaustivamente trabalhados. O diagrama gráfico como síntese da proposta projetual e proposição dos elementos acima citados, e a maquete diagramática, cuja ênfase permitiu a averiguação das intenções de projeto, a fim de atribuir sentido, tanto ao processo, quanto ao produto final.

A preocupação com a cidade ou rede de cidades, em primeiro plano, reorientou as estratégias projetuais. Tal postura parte de uma compreensão de que a apreensão das escalas e sua problematização constante estabelece o projeto de arquitetura e urbanismo como uma manifestação concreta da crítica às realidades encontradas.

Já a segunda instância, diz respeito à interdisciplinaridade do Ateliê Projeto Integrado de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo com as disciplinas que contribuíram para que estes resultados fossem alcançados. Como este Ateliê faz parte do tronco estruturante do curso de projeto, a equipe do Ateliê orientou toda a articulação e relações com outras quatro disciplinas que deram suporte às discussões: Seminários de Teoria e Crítica, Seminários de Tecnologia, Expressão Gráfica e Detalhamento de Maquete.

Por fim e além do mais, como síntese, este volume representa um trabalho conjunto de todos os professores do curso de Arquitetura e Urbanismo, que contribuíram ao longo da formação destes alunos, aqui apresentados em seus projetos de TC. Esta revista, que também é uma maneira de representação e apresentação contemporânea de projetos, intitulada Cadernos de TC, visa, por meio da exposição de partes importantes do processo, pô-lo em discussão para aprimoramento e enriquecimento do método proposto e dos alunos que serão por vocês avaliados.

Pedro Henrique Máximo Pereira, Dr. arq.
Rodrigo Santana Alves, M. arq.
Daniel da Silna Andrade, Dr. arq.



Centro de Assistência Alexandrina

A partir de um olhar crítico como residente do bairro Alexandrina, foram identificadas questões que desfavoreciam a vida dos moradores, a proposta do centro comunitário visa a ampliação dos serviços do AMA (Associação de Moradores da Alexandrina) e a integração ao espaço público, possibilitando o fortalecimento dos serviços de assistência e a inclusão de espaços compartilhados, de lazer, educação e saúde a toda a comunidade.



Ranielly L L Porto

Orientador: Rodrigo Santana

Coorientador: Daniel Andrade

contato: raniellylorena.porto04@gmail.com



PRÓLOGO



LEGENDAS:
[f.1]Imagem ilustrativa
de espaço urbano.
Fonte: Unsplash

Prolusão

O crescimento exponencial das cidades em sua grande maioria sem planejamento, produz uma problemática que se evidencia na escassez de espaços de convivência, esses ambientes são de suma importância, pois são locais de decisão, de troca de ideias e ao mesmo tempo promovem várias formas de lazer e interação social entre pessoas de diferentes grupos, possui caráter totalmente acessível e convidativo a todos, e impulsiona qualidade de vida das pessoas aprimorando aspectos físicos e emocionais. Muitos destes ambientes proporciona áreas abertas e arborizadas, esses lugares também funcionam como um respiro para a cidade e amenizam o clima da região, sensação térmica, precipitação das chuvas e infiltração, eles podem potencializar a dinâmica do local.

O centro assistencial comunitário vem como resposta as demanda encontrada no bairro alexandrina, ele tem a intenção de integrar as potencialidades encontradas da associação de moradores e a falta de espaços públicos, a junção favorecera o convívio dos moradores, o fortalecimento da comunicação e auxiliara na inclusão de todos, também provera melhora dos aspectos ambientais, da segurança e principalmente a promoção da saúde.





[f.1]

LEGENDAS:
[f.2] Imagem ilustrativa
de interação no espaço
público.
Fonte: Unsplash

Tema

“O importante não é viver, mas viver bem”

Segundo Platão, a qualidade de vida tem tamanha importância de modo que ultrapassa a da própria existência. A vida do século 21 da maioria das pessoas é cheia de tarefas, estresse, tempos cronometrados, toneladas de informações, má alimentação, muito trabalho e inevitavelmente pouco tempo para a família e vida social, tudo isso evidencia que a maioria de nós não vive uma vida qualitativa.

A busca de meios de escape te toda essa turbulência do dia a dia é imprescindível, precisamos de momentos de descanso, relaxamento e lazer; os espaços públicos podem proporcionar estes momentos que tanto precisamos, por meio deles melhoramos exponencialmente a vida da comunidade. Esses lugares potencializam a interação social e cultural e promovem uma sensação de pertencimento e um forte senso de comunidade.

Por serem abertos para a todos os grupos socioeconômicos, independentemente da etnia, idade e gênero, os espaços públicos fomentam a democracia, a inclusão social e o combate à discriminação. O uso constante por diferentes públicos ao longo do dia aumentam a sensação de segurança, eles de mesmo modo contribuem para a saúde física e mental, possibilitam boas condições para descansar ou apreciar o lugar, e no caso dos espaços verdes ainda há o contato com a natureza.

A cidade de Anápolis ainda não possui uma quantidade de espaços públicos, principalmente em bairros não estratégicos para a cidade, promover essa visão que espaços de convivência são uma ferramenta para que todos possam desfrutar de uma vida melhor e de qualidade e um compromisso com a cidadania é direto à cidade.



LEGENDAS:
[f.3] Imagem ilustrativa.
Fonte: Unsplash.

[f.4] Imagem ilustrativa
de comunidade.
Fonte: Unsplash.

[f.5] Imagem ilustrativa
familia.
Fonte: Unsplash.



[f.2]



[f.3]



[f.4]



[f.5]

Caracterização

Os conceitos e objetivos dos espaços públicos ou espaços de convivência e a associação de moradores, se convergem, pois, buscam o mesmo núcleo de ideias, melhorar o lugar onde moramos, nossas interações sociais e qualidade de vida. Os três fundamentos básicos a seguir são os alicerces de concepção do Centro Assistencial Comunitário e mostram como eles se fundiram em um.

Segundo Matos (2010, Pg.20)

“Um espaço público é por natureza mais aberto e a primeira função que o distingue do espaço privado é a facilidade de acesso. O espaço público é de todos e de ninguém em particular, em princípio, todos o podem usar com os mesmos direitos. O espaço público tem uma função e está pressupõe um uso, a essência do espaço público está na forma como este é utilizado pelos atores sociais, ou seja, das práticas que possa acolher, que torna possível ou até favorece, podendo a sua forma, favorecer ou inibir essas práticas. Este uso já não se faz só em função das dimensões objetivas dos indivíduos, isto é, idade, género, habilitações, classe social, estilo de vida, etc., mas cada vez mais incorporam outros aspectos mais subjetivos, como as motivações, as aspirações e os valores dos indivíduos. A dimensão simbólica, ganha mais força, os espaços passam a ser utilizados também pela sua imagem, qualidade e conforto.”

De acordo com Bauman (2003, p.7, apud Peruzzo e Volpato, 2009, p.140)

“A palavra “comunidade” evoca sensações de solidariedade, vida em comum, independentemente de época ou de

região. Atualmente, seria o lugar ideal onde se almejava viver, um esconderijo dos perigos da sociedade moderna. Como nos mostra Bauman “comunidade produz uma sensação boa por causa dos significados que a palavra carrega”: é a segurança em meio à hostilidade”.

De acordo com JACOUND (2009, p.58)

“Pode ser definida como um conjunto de iniciativas públicas ou estatalmente reguladas para a provisão de serviços e benefícios sociais visando enfrentar situações de risco social ou privações sociais”.

Dois grandes referenciais projetuais são Centro Social Comunitário / 3 Arquitectos e Edifício Projeto Viver /FGMF , esses projetos possuem objetivos em comum que nortearam as decisões tomadas, moldando a construção da vida comunitária numa óptica integrada, que não se limita apenas à existência de uma rede de serviços como solução mas é sobretudo o resultado das dinâmicas entre as pessoas.

Argumentação feita sobre o intuito dos centros comunitários foram muito falidas identificando pontos chaves, como o encorajamento da ocupação e uso efetivos dos espaços criados, as atividades de integração da comunidade, espaços livres e a melhora de vida da comunidade.

LEGENDAS:
[f.6] Foto do Centro Social Comunitário /3 Arquitetos.
Fonte: ArchDaily.

[f.7] Edifício Projeto Viver / FGMF.
Fonte: ArchDaily.

[f.8] Foto do Centro Social Comunitário /3 Arquitetos.
Fonte: ArchDaily.



[f.6]



[f.7]



[f.8]



LUGAR



LEGENDAS:

[f.9] Mapa do estado de Goiás com localização do eixo Brasília, Anápolis e Goiânia.

[f.10] Mapa de Anápolis com localização do bairro Jardim Alexandrina.

A cidade

Anápolis está localizada a 53 quilômetros da capital, Goiânia e um dos maiores entroncamentos rodoviários do país, estando a pouco mais de 130 quilômetros da capital federal. A cidade é o terceiro maior município em população do estado de Goiás, o segundo maior em arrecadação de impostos.

É a principal cidade industrial e centro logístico do Centro-Oeste brasileiro. Possui diversificada indústria farmacêutica, forte presença de empresas de logística e atacadistas de secos e molhados, economia forte e bem representada através de 31 agências bancárias. O município é o primeiro no ranking de competitividade e desenvolvimento, dados divulgados pela Secretaria Estadual de Planejamento, além de estar no centro da região mais desenvolvida do Centro-Oeste brasileiro, conhecida como o eixo "Goiânia-Anápolis-Brasília".

Segundo o Censo do IBGE para 2010, sua população é de 334.613 habitantes. Limita-se ao norte com os municípios de Pirenópolis e Abadiânia, a Leste com o município de Silvânia, ao sul com o município de Leopoldo de Bulhões e Goianópolis e a oeste com os municípios de Nerópolis e Ouro Verde de Goiás. Sua bacia hidrográfica é composta pelos ribeirões João Leite, Antas, Piancó e Padre Sousa.

Embora não exista nele nenhum rio caudaloso, o município de Anápolis é um privilégio manancial de água, que servem a duas bacias hidrográficas: a Platina e a Amazônica. Trata-se de córregos e ribeirões com pequeno volume e água, muitas vezes estreitos e encachoeirados, que não podem ser utilizados para navegação. Durante o período das chuvas, costumam transbordar, muito embora o volume de água que possuem seja pequeno.



[f.9]



[f.10]

O bairro

O Jardim Alexandrina se iniciou em 1950, localizada nas terras de Galinto Xavier Correia, região noroeste da cidade de Anápolis. Galinto em homenagem a sua mãe colocou o nome dela no bairro passando a se chamar Alexandrina, ele também fez referência a sua irmã colocando o seu nome na avenida principal do bairro de Nair Xavier Correia.

Na década de 1970, o Jardim Alexandrina já era tomado por ruas de terra de difícil locomoção, o cotidiano dos moradores do bairro para trabalhar e ter acesso ao Centro só era possível passando por cima das tubulações de abastecimento de água. O local era isolado, e a única estrutura pública eram os dutos da Saneago que se estendiam até o Centro.

Atualmente o bairro possui aproximadamente 2572 habitantes de acordo com a unidade de saúde do mesmo, tem predominância residencial, mas possui usos diversificados conforme se aproxima das avenidas.

A vegetação é escassa possuindo um único ponto onde se encontra em abundância, nas demais localidades do bairro são observados pontos isolados, na maioria das vezes em quintais nas residências, as árvores das calçadas não são muito apreciadas devido à dificuldade de manutenção e também pelo fato da segurança. Os espaços públicos com as praças, são escassos e sem nenhum ganho para os moradores.

A topografia por ser acentuada no bairro gera transtornos pela deficiência do escoamento pluvial, causando em alguns pontos grandes acúmulos de água da chuva. Um ponto de destaque a observar são os recursos hídricos encontrados no local, já que a nascente encontrada nas suas imediações abastece os córregos das Antas e Bois, importantes afluentes da cidade.

LEGENDAS:
[f.11] Mapa com
marcação do bairro
Jardim Alexandrina.

[f.12] Foto da Avenida
Presidente Kennedy.
Fonte: Anapolisnarede.

[f.13] Foto do alto da
Alexandrina.
Fonte: Anapolisnarede.

[f.14] Imagem de
satélite vista superior do
bairro.
Fonte: Google Maps.

[f.15] Imagem da praça
localizada na Avenida
Albertina de Pina com a
rua Alameda Brasília.
Fonte: Google Maps.



[f.11]



[f.12]



[f.14]



[f.13]



[f.15]

LENDAS:
[f.16] Mapa dos dados
do entorno do terreno.

Dados



[f.16]

- | | | |
|--|--|--|
|  Comercio |  Feirão coberto |  Residência |
|  Igreja |  Escola |  Residência mista |

Problemáticas

Falta de espaços públicos/convivência

Local precário da associação de moradores

Escassez de espaços com vegetação

Falta de segurança

Ausência de interação social

Casas construídas dentro da APP

A intenção é propor uma nova dinâmica para o bairro e para os moradores proporcionando melhora da qualidade de vida e aumentando a interação e os serviços prestados pela associação, os espaços provenientes transformaram os aspectos visuais e climáticos com implantação de área com vegetação e também contemplação, novas atividades serão inseridas atuando em outras frentes complementando as políticas de promoção da saúde e educação.



[f.17]



[f.18]



[f.19]

LEGENDAS:

[f.17] Foto do bairro Alexandrina, evidenciando a Igreja Nossa Senhora Aparecida.
Fonte: Anapolisnarede

[f.18] Foto do feirão da Alexandrina em reforma.

[f.19] Imagem do Colégio Violeta Pitaluga.
Fonte: Google Earth.

LEGENDAS:

[f.20] Imagem do logotipo da associação.

[f.21] Foto da fachada da sede da associação de moradores Alexandrina.

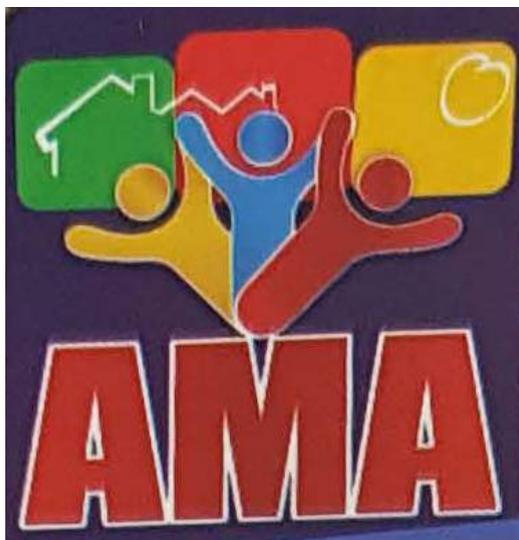
[f.22] Foto do salão de eventos da associação.

[f.23] Foto da sala de fisioterapia.

Associação

As associações de moradores em Anápolis tiveram suas histórias de protagonismo nos rumos da urbanização e construção social da cidade. Apesar de Anápolis carregar em seus 112 anos uma história em particular, é recheada de histórias dos bairros que formam a cidade. Estas histórias se somam na construção da identidade da cidade, nas quais se criou um sentimento de pertencimento com o seu setor por parte dos moradores.

Em seus 32 anos de existência a associação de moradores Alexandrina tem feito um trabalho de assistência e inclusão não somente na Alexandrina mais nos bairros vizinhos, onde se desenvolvem ações diversificadas quanto as necessidades sentidas pela população, não sendo apenas o somatório das atividades dirigidas a pessoas e grupos de diversas faixas etárias, mas uma modalidade integrada e global de responder aos problemas das pessoas e das famílias.



[f.20]



[f.21]



[f.22]



[f.23]

LEGENDas:
[f.24] Imagem do folder de divulgação da AMA com os serviços oferecidos.

[f.25] Imagem do folder mostrando ações feitas pela associação.



[f.24]



[f.25]

LEGENDAS:

[f.26] Imagem de satélite vista superior do terreno em 2013.
Fonte: Google Earth.

[f.27] Imagem de satélite vista superior do terreno em 2016.
Fonte: Google Earth.

[f.28] Imagem de satélite vista superior do terreno em 2018.
Fonte: Google Earth.

Área

Na área escolhida, antes de 2019 o local continha uma instituição conhecida com Casa das crianças essa entidade privada porem com fins filantrópicos, constituía-se de várias aplicações, com objetivo de propor assistência, educação e abrigo a toda a comunidade.

A entidade atendia grande número de crianças tanto na escola chamada Nossa Senhora Aparecida com no orfanato, e igualmente com os idosos, além desses abrigava outras atividades no segmento comercial como aluguel do salão de eventos, moradias (kitnet) e também com uma serralheria. Com o passar dos anos a instituição foi se enfraquecendo levando ao abandono do lugar até não existir mais, no ano de 2019 foi sabido que o local fora vendido a uma construtora e 90% do que havia ali foi demolido para a construção de um condomínio residencial.

O local escolhido possui área total de 12.418 metros quadrados, A topografia e acentuada com desnível de 10 metros, potencializado pela proximidade com o fundo de vale onde está situada uma nascente.

Os ventos são provenientes do leste vindo da direção da rua Monteiro Lobato que seguem rumo a oeste indo de encontro a rua Alfredo Fleuri, a insolação por sua vez segue o mesmo sentido tendo seu maior índice de insolação na rua Nova Olinda (fachada norte) e media incidência na rua Alfredo Fleuri (fachada oeste).



[f.26]



[f.27]



[f.28]



[f.29]



[f.30]



[f.31]

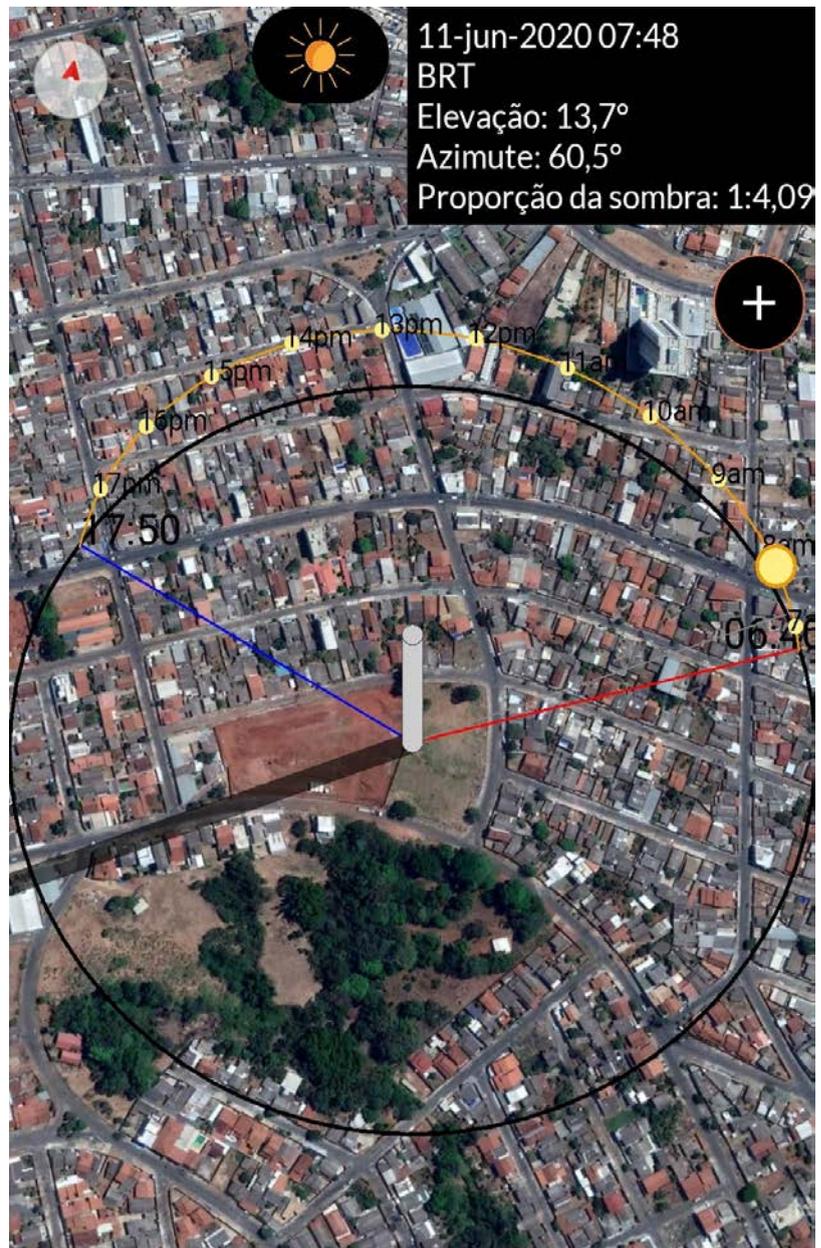
LEGENDas:

[f.29] Imagem da entrada da Casa das crianças.
Fonte: Google Maps

[f.30] Foto da avenida Albertina de Pina no sentido leste, mostrando a fachada do terreno.

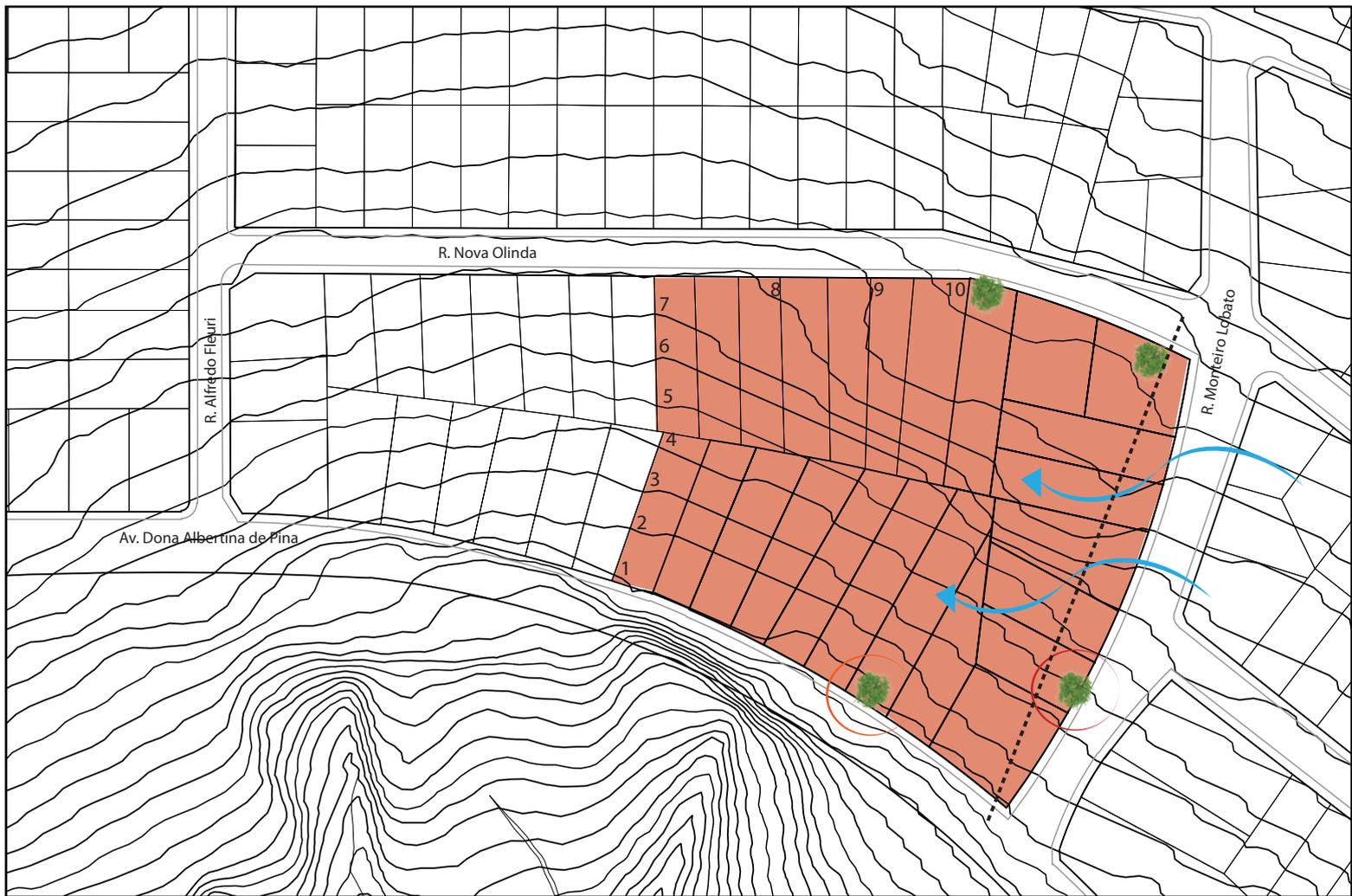
[f.31] Foto da rua Monteiro Lobato no sentido leste, mostrando a lateral direita do terreno.

[f.32] Imagem da posição solar no terreno.
Fonte: App Sun Locator Lite.



[f.32]

LEGENDAS:
[f.33] Mapa do terreno
aspectos naturais.

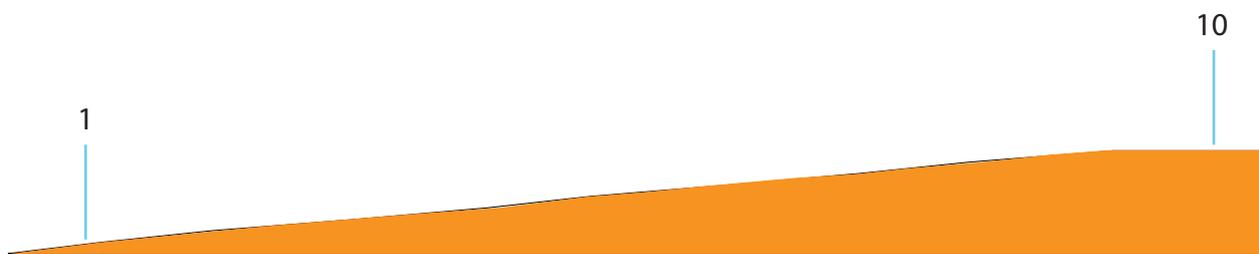


[f.33]

-  Terreno
-  árvores
-  Direção dos ventos

LEGENDAS:
[f.34]Foto de árvore
preexistente
no local.

[f.35] Foto de árvore
preexistente
no local.



Corte da Topografia

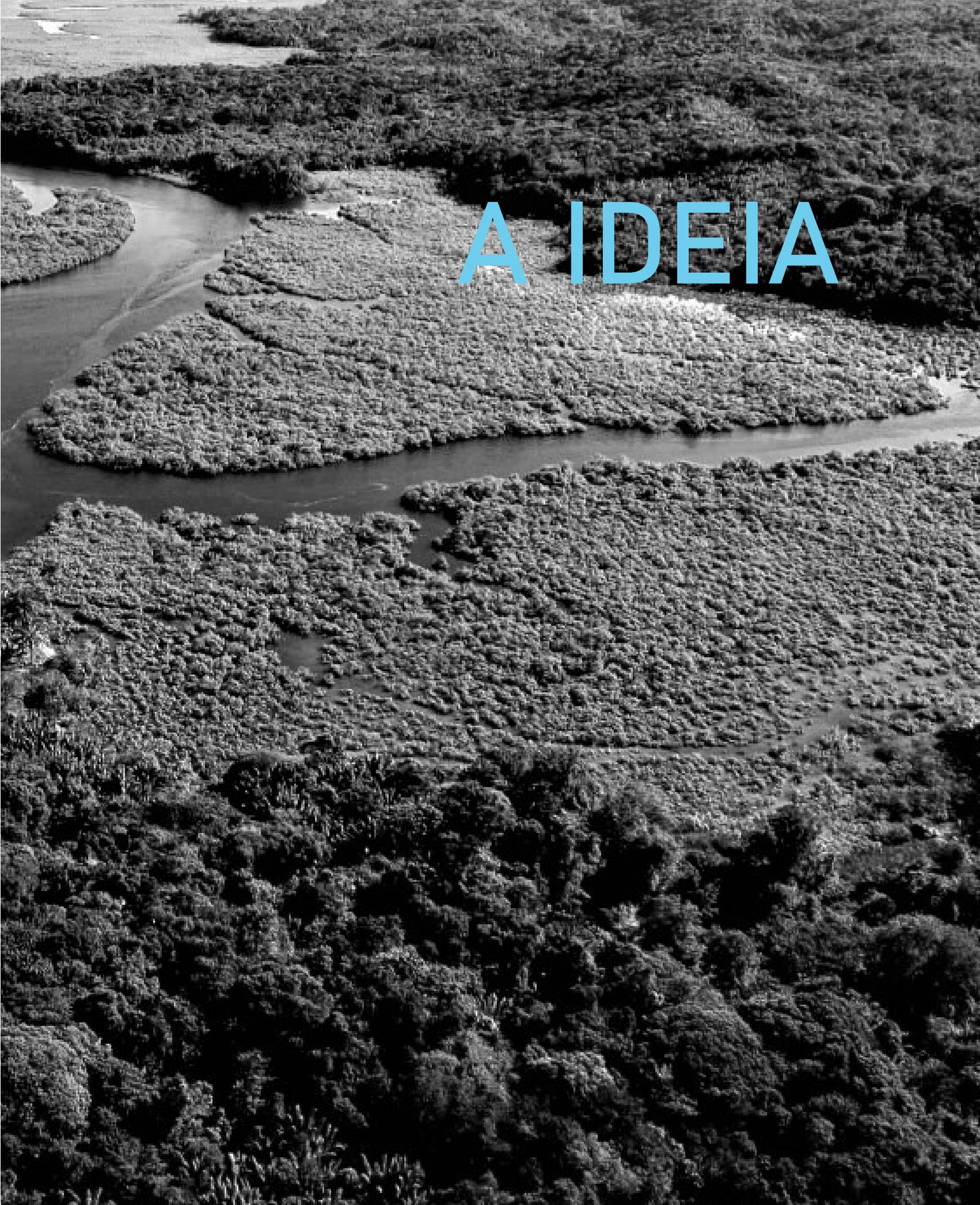


[f.34]



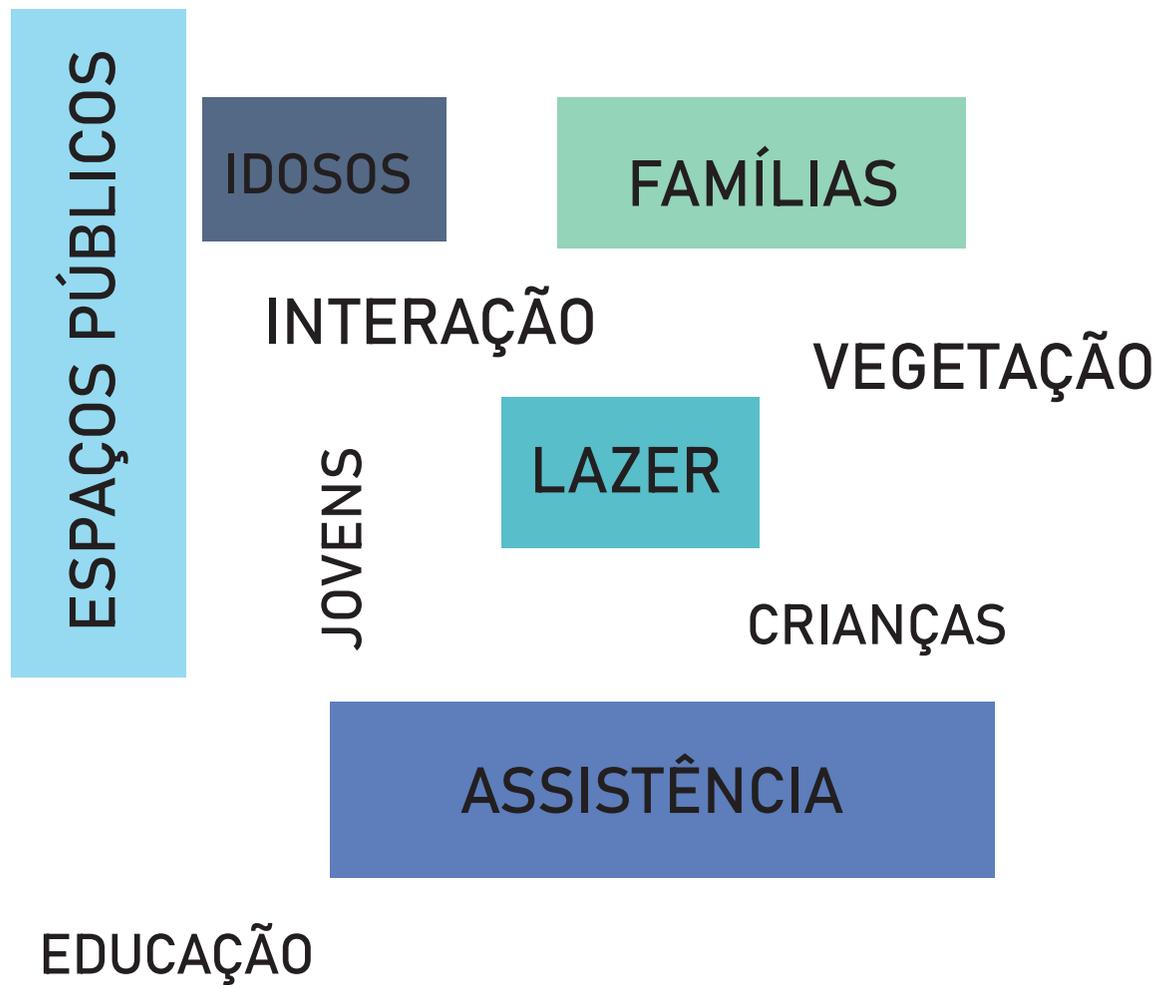
[f.35]



An aerial, black and white photograph of a mangrove forest. A winding river or canal flows through the dense, textured landscape of mangrove trees. The water is dark, and the surrounding vegetation is a complex, repetitive pattern of leaves and branches. The overall scene is a vast, interconnected network of land and water.

A IDEIA

Perfil



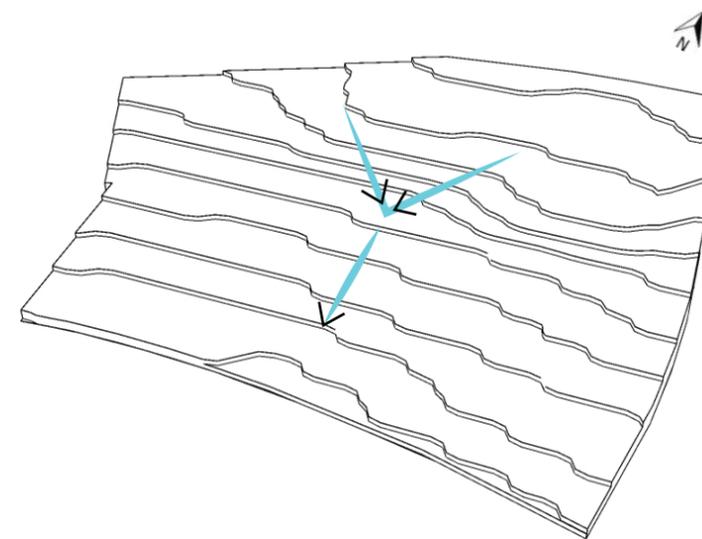
- LEGENDAS:
 [f.36] Diagrama de conceito inicial.
 [f.37] Diagrama de sentido do volume.
 [f.38] Diagrama da forma.
 [f.39] Diagrama do desenho final.

Definições

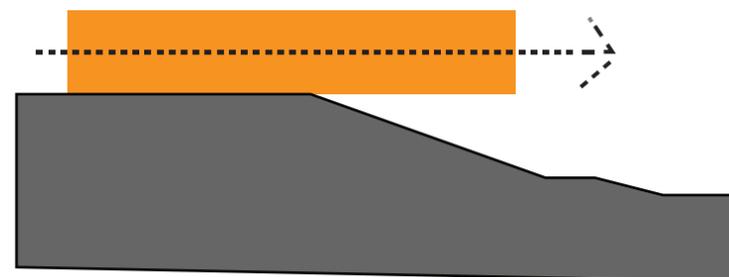
Desenvolver o projeto a partir das características físicas do lugar, tirando proveito de seus aspectos formais como a topografia, posicionamento solar e direção dos ventos, para que o edifício fosse sustentável energeticamente. Propondo um edifício linear com algumas angulações. Um ponto de intenção e que o elemento vencesse o grande desnível da topografia do ponto mais alto ao mais baixo, se encerrando com um com um balanço dando uma sensação de leveza no edifício.

O volume do edifício busca representar particularidades do curso d'água, como um fluxo unidirecional de formar linear seguindo o declive e agrupando-se com outras ramificações de fluxo até que desagua em seu leito maior. A locação do volume e direcionado no sentido norte/sul guiado pelo posicionamento solar e direção dos ventos, que possibilitara o conforto térmico do edifício favorecendo a incidência solar e melhorando a ventilação cruzada nos ambientes.

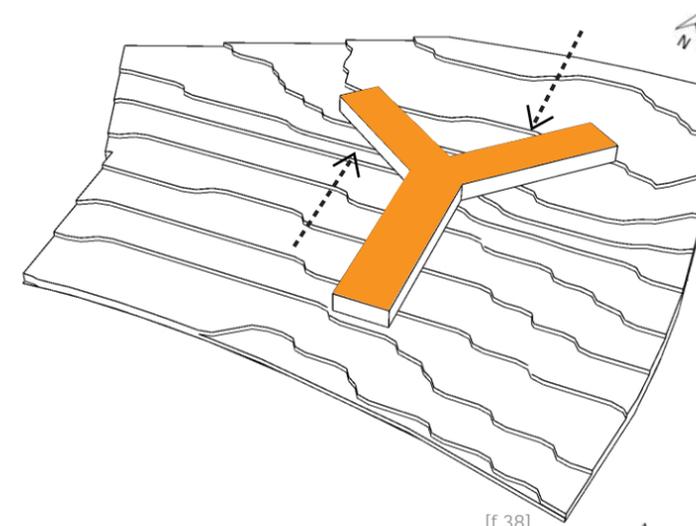
O desenho inicial da proposta acomete da nascente do córrego das Antas que está alocado no entorno do terreno, ele é composto por três partes simbolizando o fluxo principal d'água e suas ramificações. A princípio o volume era delgado percorrendo maiores distancias, mas para melhor aproveitamento da fachada sul do edifício, mesmo foi compactado mudando para uma forma mais densa, mas mantendo seu desenho e conceito.



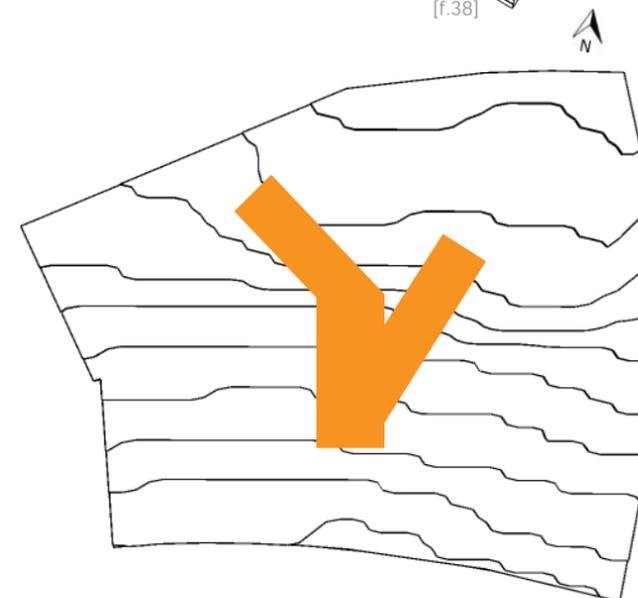
[f.36]



[f.37]



[f.38]



[f.40]

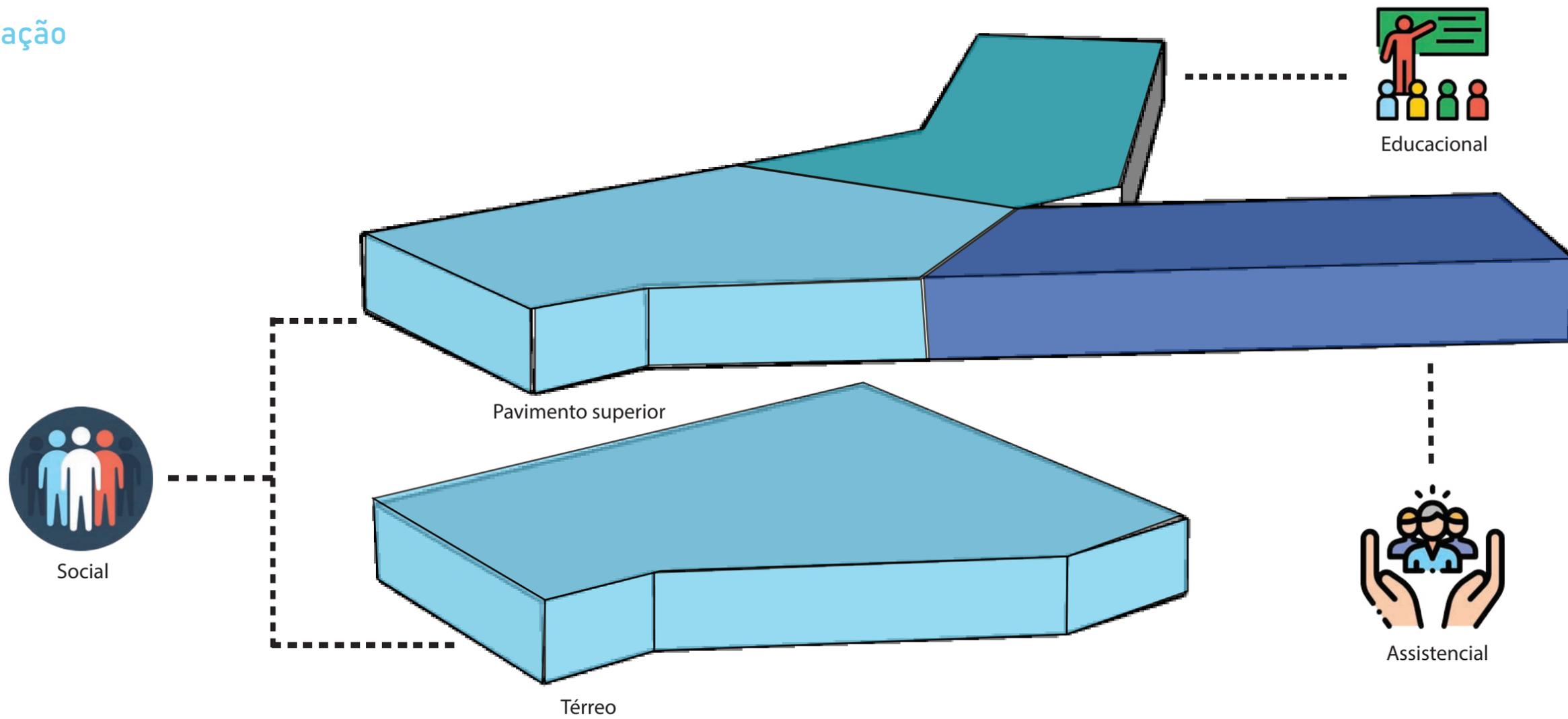
Intenções

O local escolhido tem localização estratégica dentro do bairro, procedendo desses atributos uma praça foi inserida no projeto aproveitando de forma mais eficiente a área. O edifício em grande parte será de um nível, mas na área de maior declive haverá dois níveis aproveitando a topografia acentuada, onde comportara um mirante e o salão de eventos. A entrada principal se dará pela AV. Dona Albertina de Pina na fachada sul do terreno deixando a Rua Nova Olinda com secundaria devido seu aspecto residencial.

O terreno possui área muito grande porem o edifício ocupa grande parte dele, pensando no melhor aproveitamento da área foi idealizada uma praça com áreas verdes, pista de caminha, área de contemplação e área de lazer para crianças. o edifício terá uma abertura na parte central servido como acesso as extremidades do terreno e melhorando a permeabilidade dos usuários. O terreno será circundado por uma massa vegetativa que melhorara o conforto térmico e acústico. Os acessos serão preferencialmente por rampas dispostos por todo o terreno como um percurso a ser feito.

O centro de Assistência Comunitário será composto pelos serviços de assistência da associação de moradores; nutricionista, psicóloga e fisioterapeuta e por um setor educacional com salas de estudo, informática, uma minibiblioteca e coworking, além disso contara com salão para eventos, ateliês, mirante e um ambiente de estar e contemplação.

Setorização



Social/Lazer

Salão de eventos
Áreas externas
Lanchonete
Mirante/Exposição

Educação

Sala coworking
Sala de informática
Biblioteca
Ateliê de trabalhos manuais
Ateliê jardinagem

Assistência

Fisioterapia
Nutrição
Psicologia
Associação de moradores

Programa

A disposição dos ambientes inicia-se pelo salão de eventos no nível inferior juntamente com uma pequena cozinha de apoio, banheiros coletivos e hall de entrada. O salão foi alocado na fachada sul do terreno aproveitando a paisagem natural da vegetação e da vista da cidade e também por estar voltada para avenida simplificando o acesso ao mesmo.

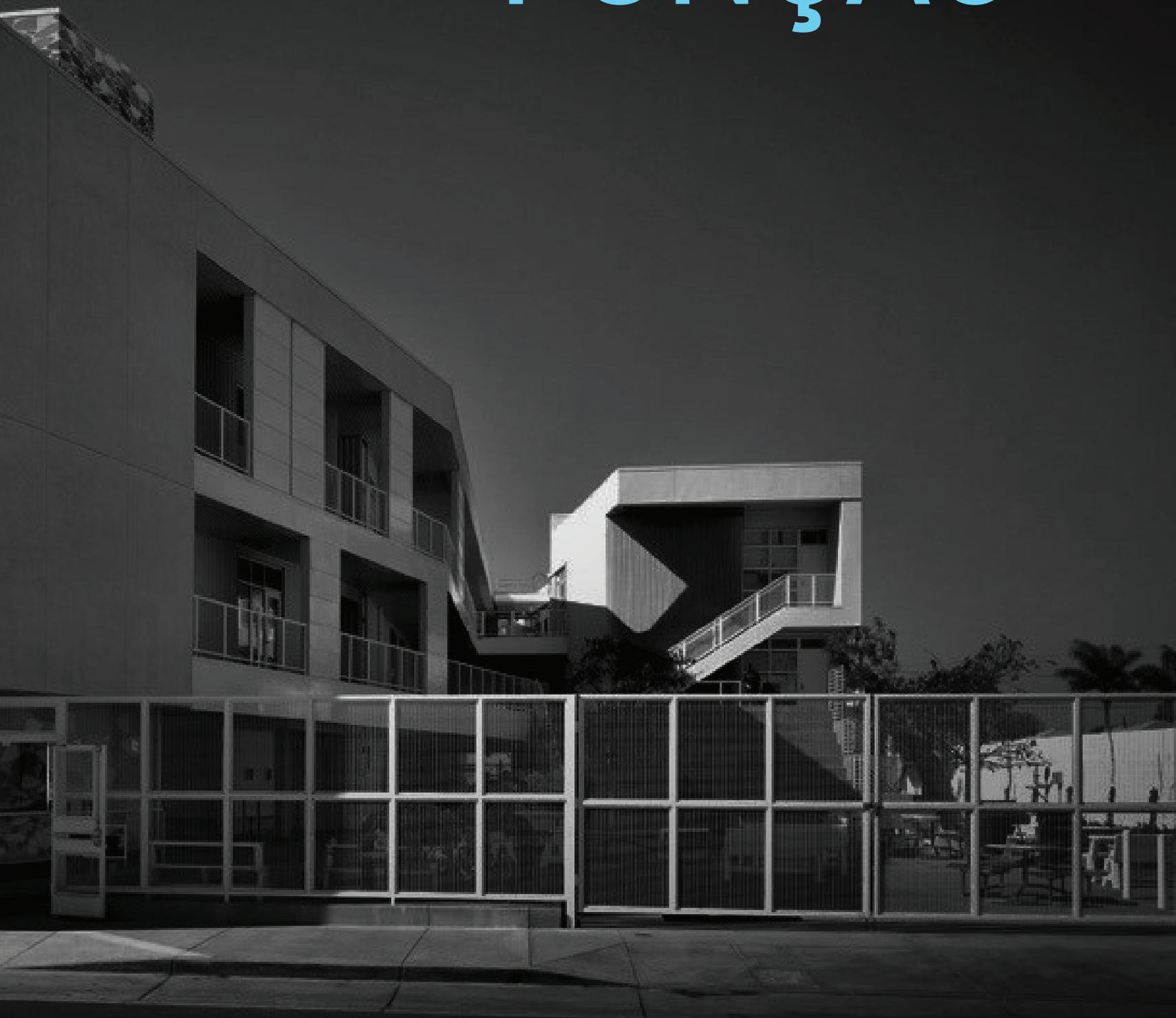
No nível superior na ala direita estão os ambientes destinados ao atendimento a comunidade, sala de psicologia, nutrição e o consultório de fisioterapia. A fachada leste e a área mais isolada do terreno uma qualidade benéfica para o atendimento de pacientes que serão atendidos e outro fator agradável e a incidência solar matutina.

Mais ao centro o DML, depósito e almoxarifado, que proporcionam suporte para a administração que por sua vez está localizada no centro do edifício, trazendo uma dinâmica melhor de gerenciamento dos ambientes e serviços do centro comunitário. próximo a administração na direção sul está o mirante, no pavimento superior ao salão de eventos possuindo também vista privilegiada da cidade e vegetação nativa.

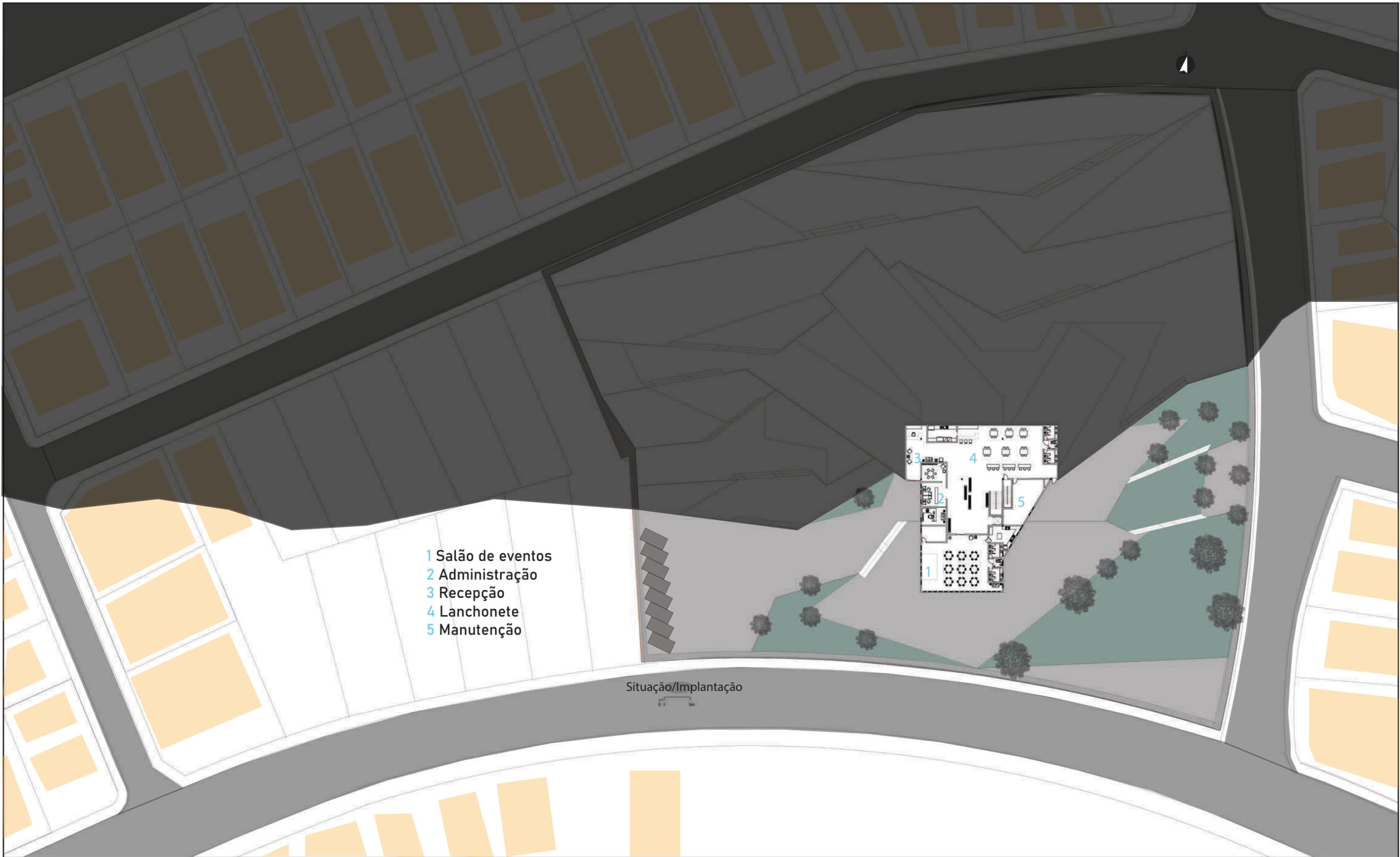
Na ala esquerda os ambientes são voltados para área de aprendizado, temos sala de informática, coworking uma minibiblioteca e dois ateliês um para trabalhos manuais e outro de jardinagem e manejo de plantas, finalizando com banheiros coletivos. Todos esses ambientes estão na fachada oeste e enfrente a praça, essa proximidade produz maior interação entre os diferentes usuários, o local também evidencia a iluminação solar vespertina.



FUNÇÃO

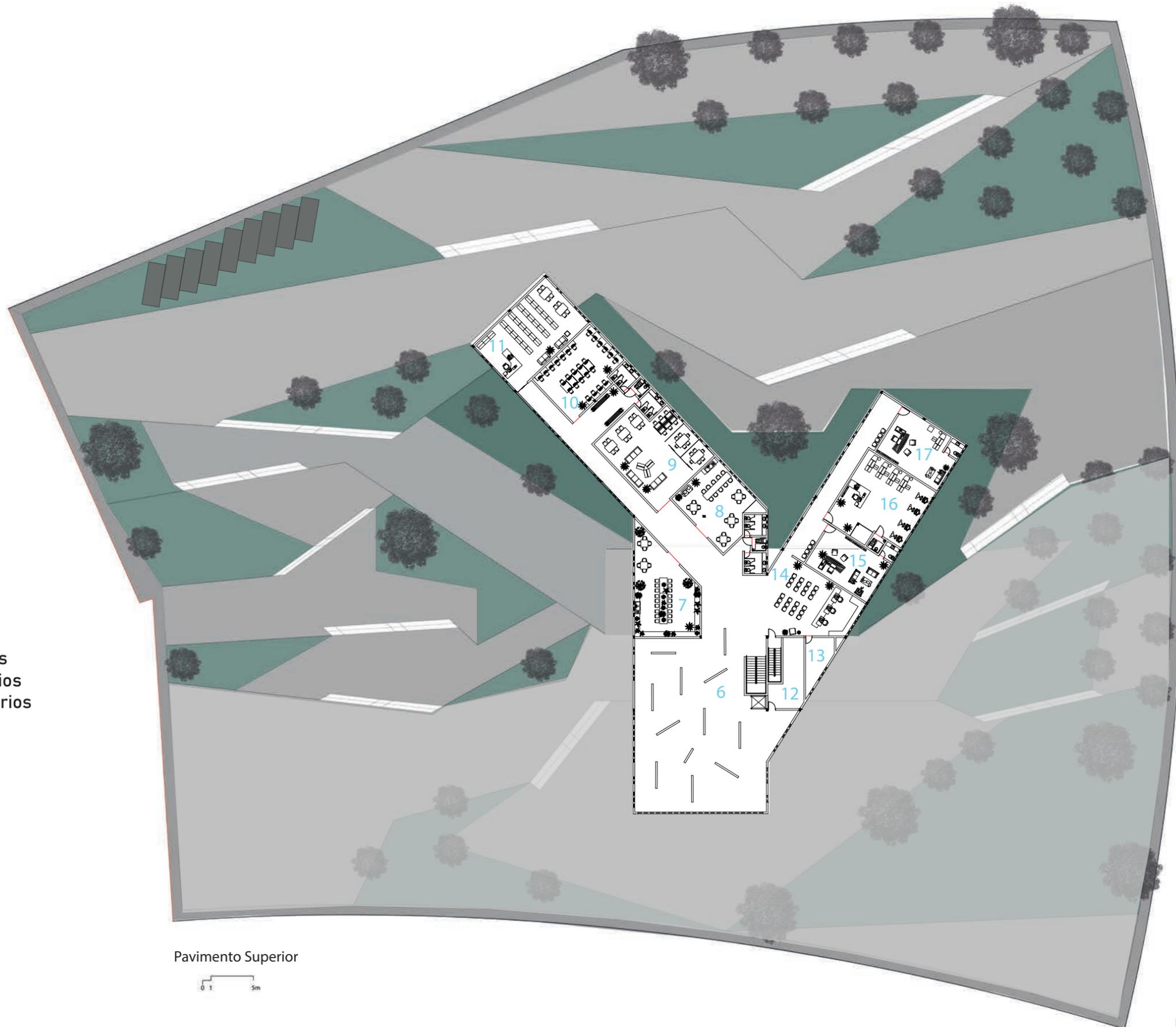






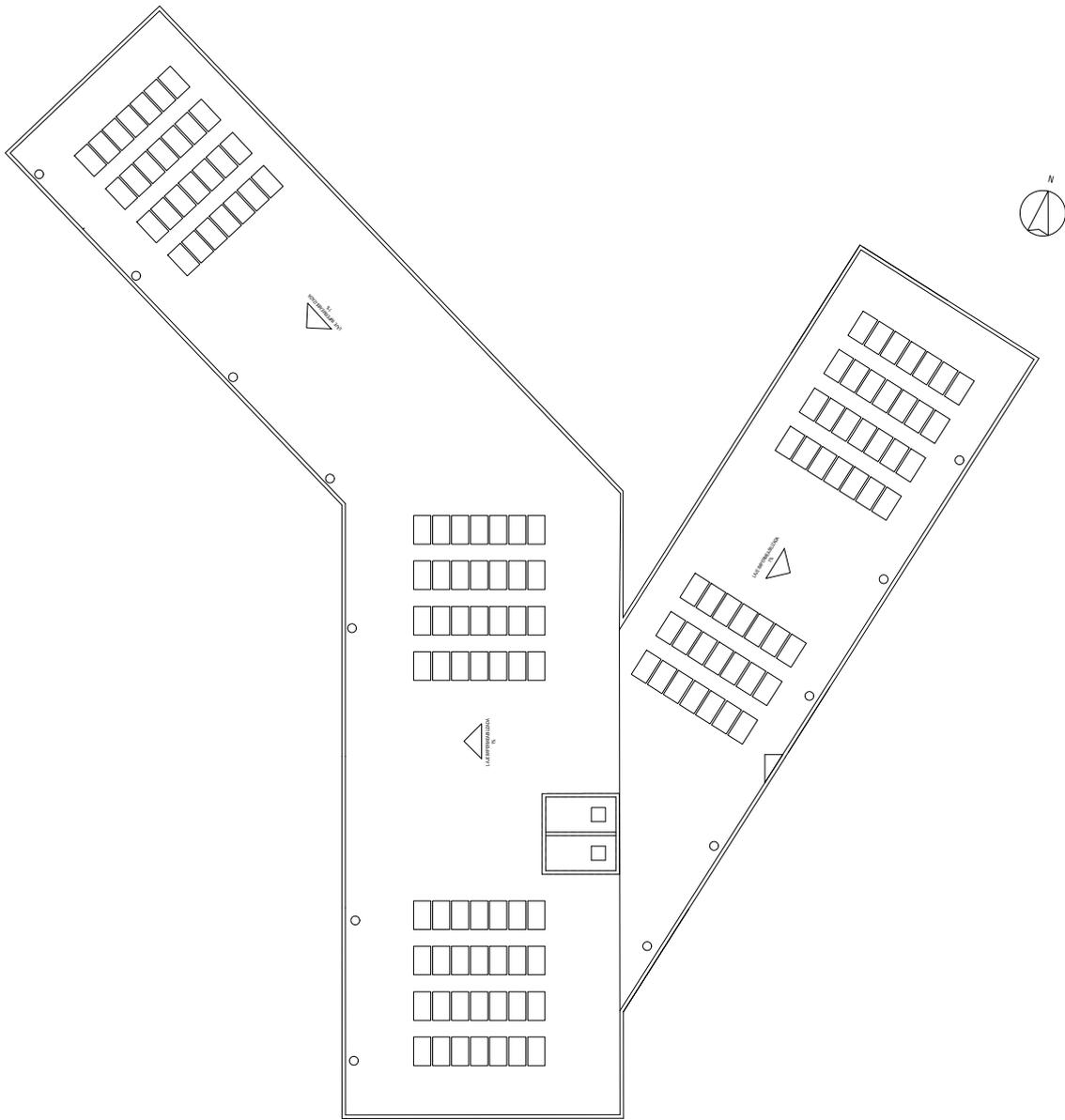


- 6 Exposição/Mirante
- 7 Ateliê jardim
- 8 Ateliê artes
- 9 Coworking
- 10 Informática
- 11 Biblioteca
- 12 Manutenção painéis
- 13 depósito consultórios
- 14 Recepção consultórios
- 15 Psicologia
- 16 Fisioterapia
- 17 Nutrição



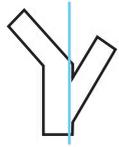
Pavimento Superior



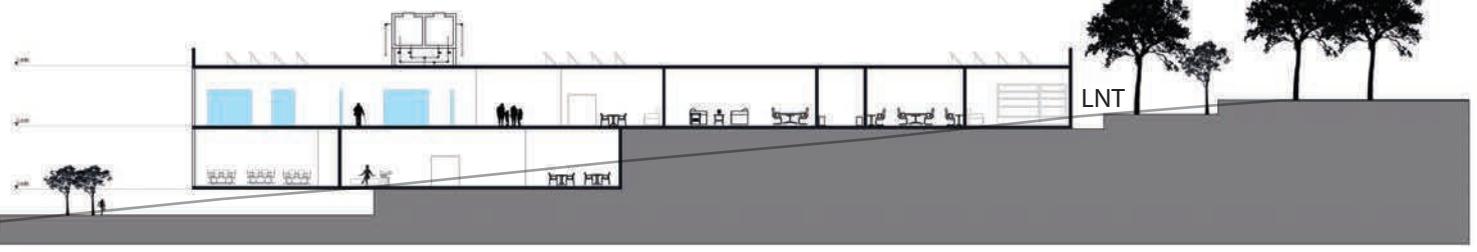


Cobertura

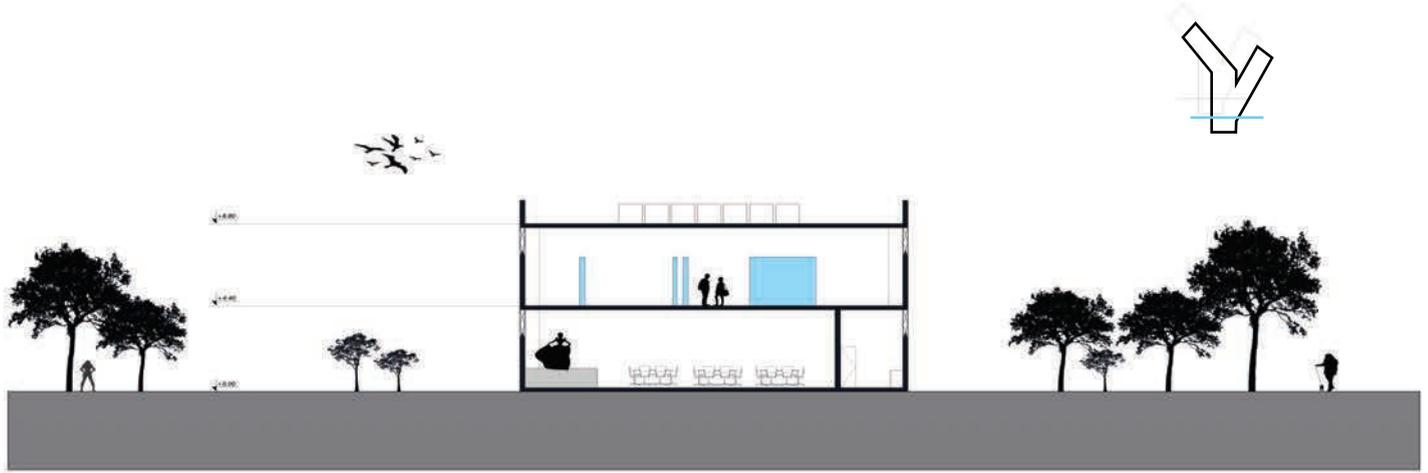




CORTE A
0 1 5m

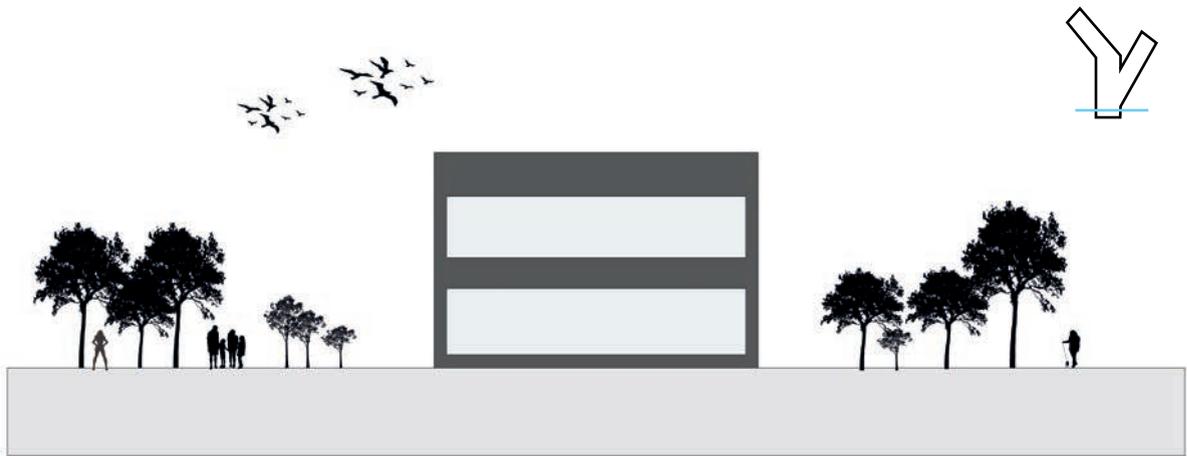


CORTE C
0 1 5m



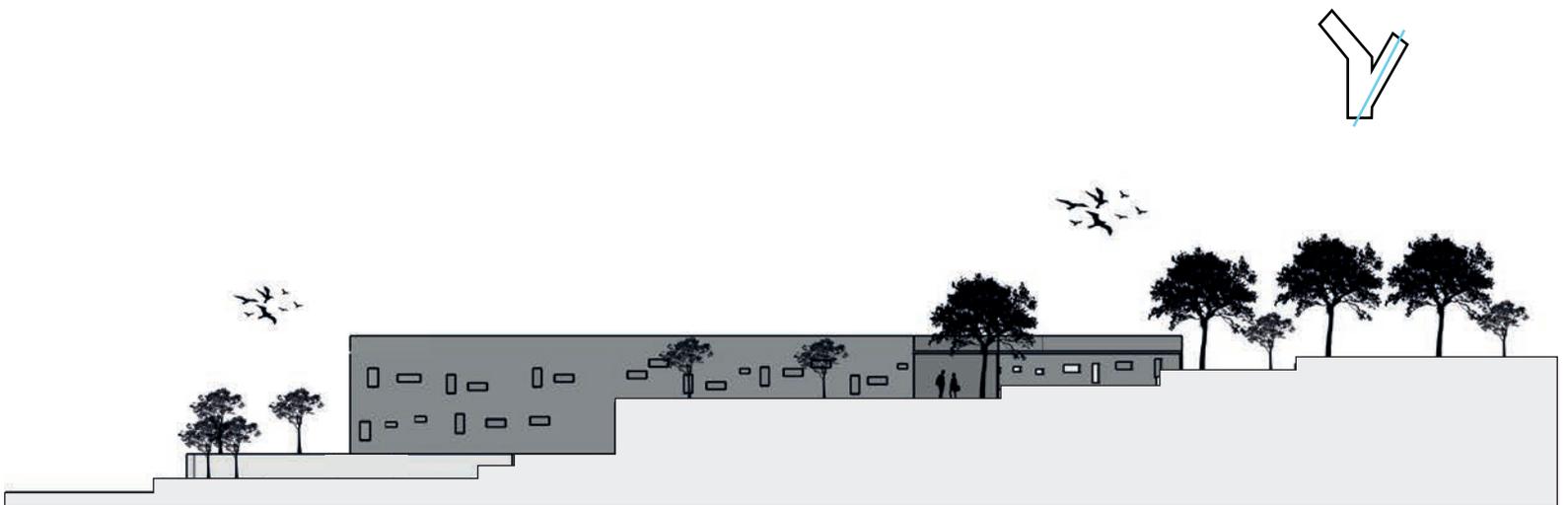
CORTE B

0 1 5m



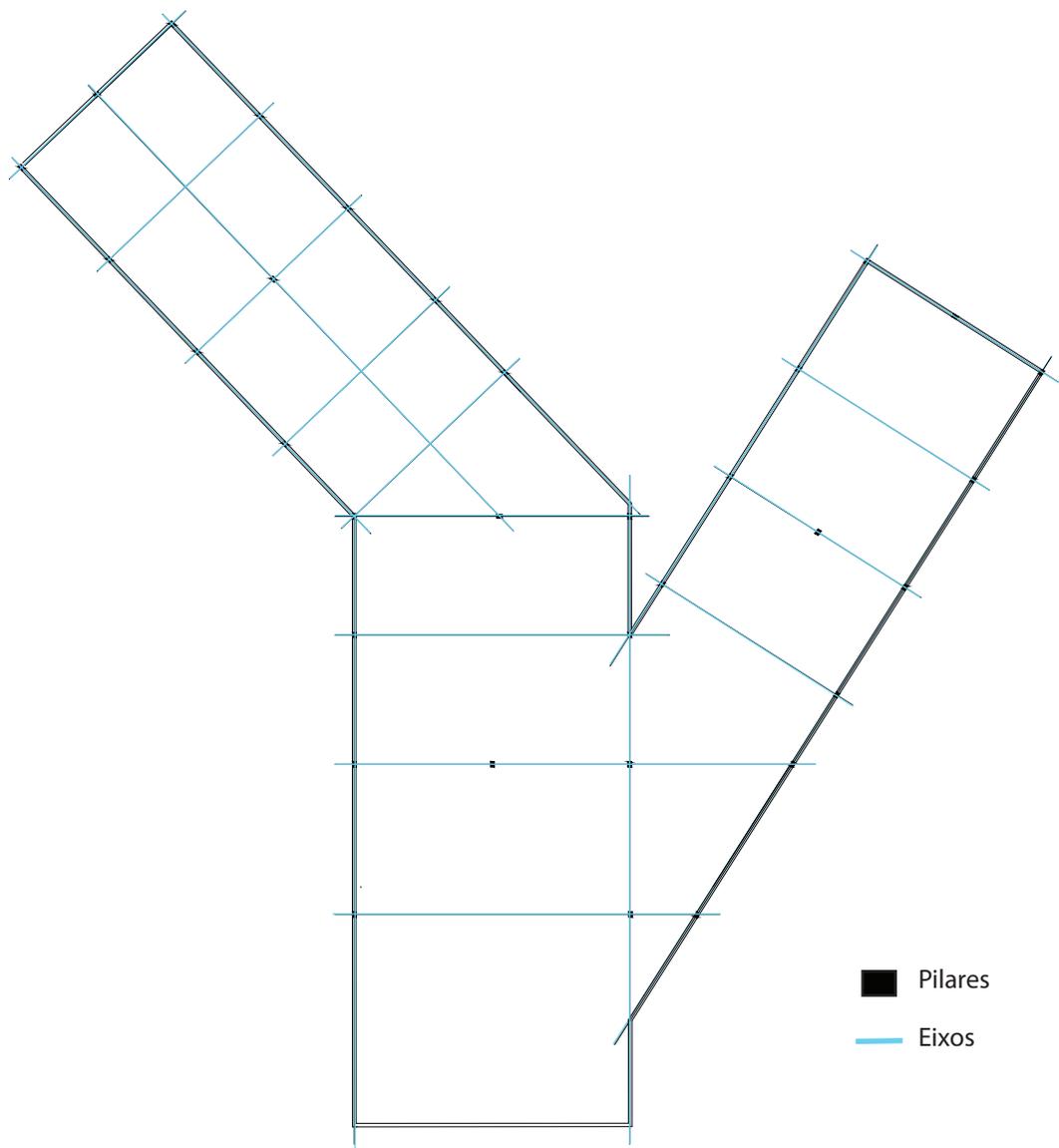
FACHADA

0 1 5m



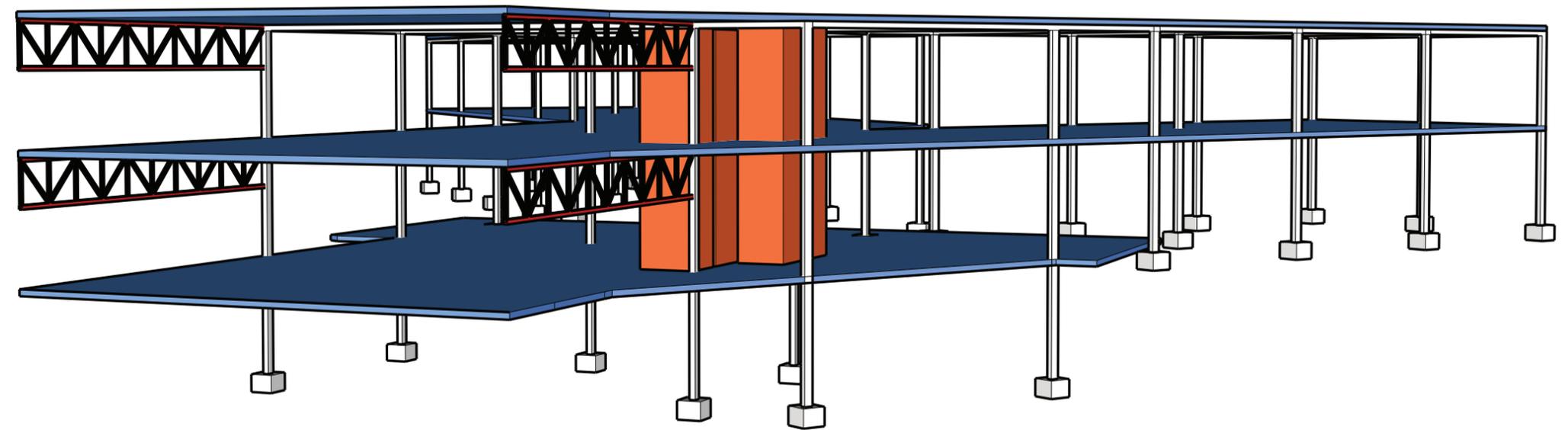
FACHADA DIREITA

0 1 5m

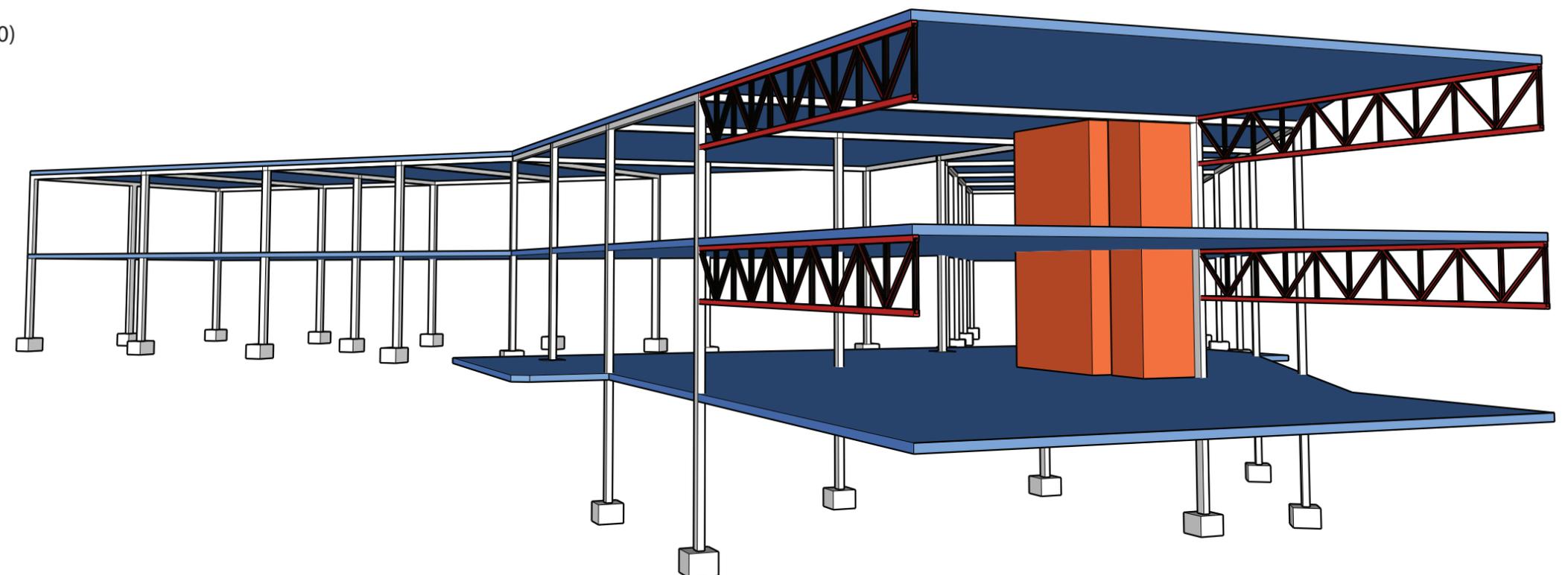


■ Pilares
— Eixos

Estrutura
0 1 5m

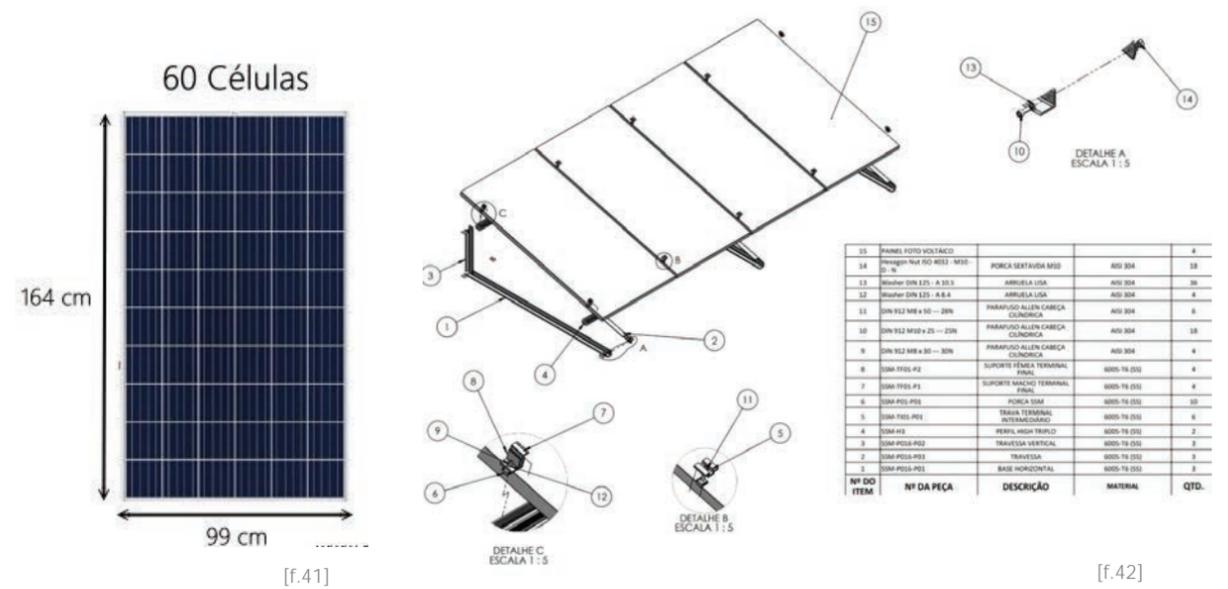
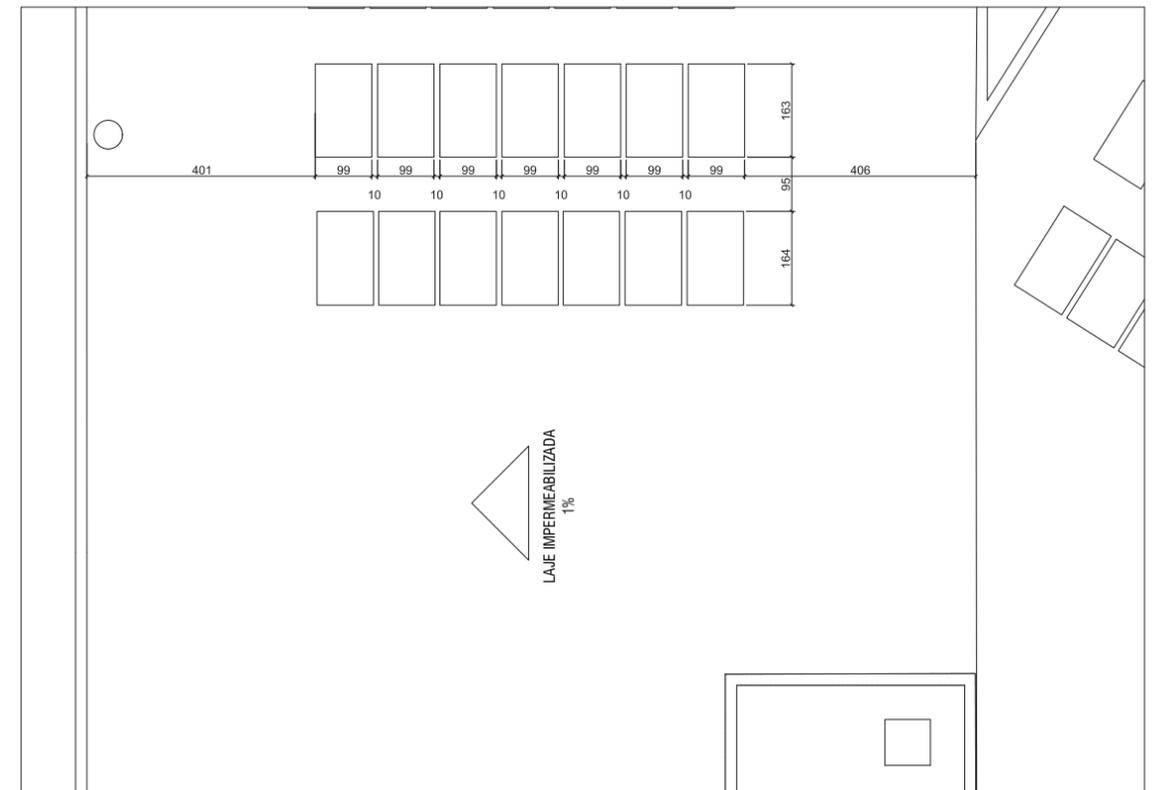
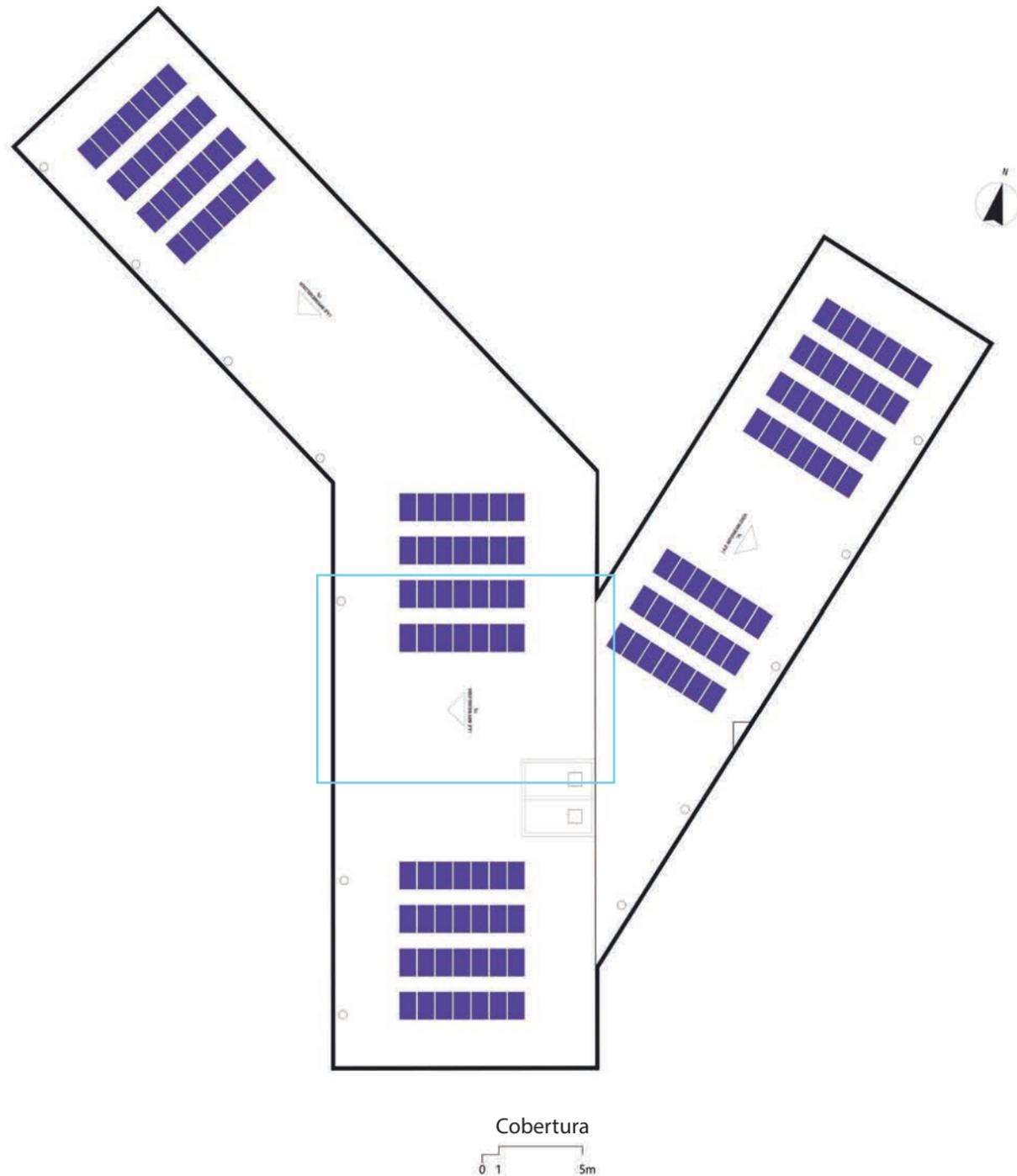


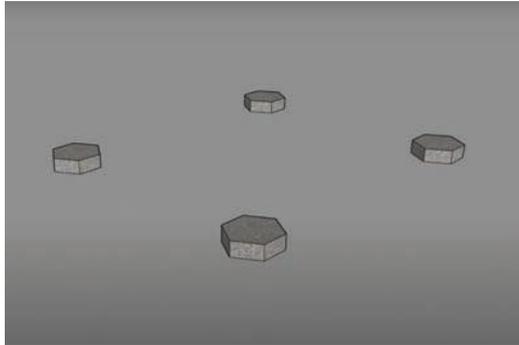
- Laje de concreto (20cm)
- Circulação vertical
- Pilar de concreto armado (20x30)
- Trelça metálica
- Vigas de concreto armado (20x20)



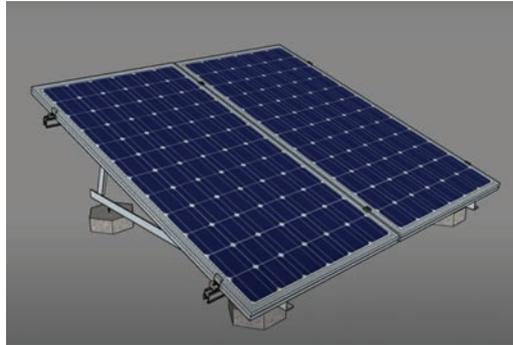
LEGENDAS:
 [f.41] Imagem de painel solar de 60 células.
 Fonte: Portal Energia.

[f.42] Detalhes de montagem dos painéis.
 Fonte: Portal Energia.





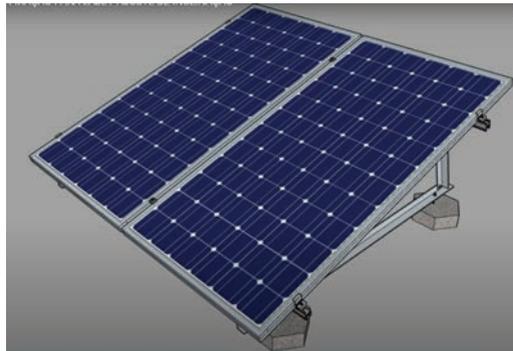
[f.43]



[f.47]



[f.44]



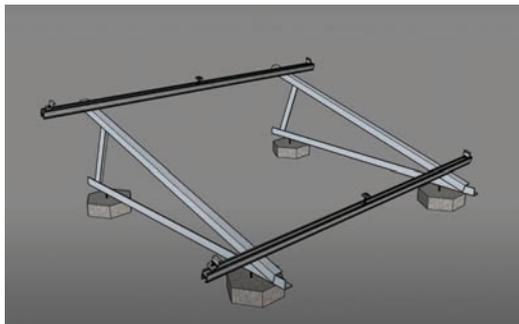
[f.48]



[f.45]



[f.49]



[f.46]



[f.50]

LEGENDAS:

[f.43] Imagem dos apoios para o painel solar.
Fonte: GD FIX.

[f.44] Suporte de alumínio para angulação.
Fonte: GD FIX.

[f.45] Suporte do painel solar.
Fonte: GD FIX.

[f.46] Suporte do painel solar e encaixes.
Fonte: GD FIX.

[f.47] Imagem do lado direito dos painéis solares montados.
Fonte: GD FIX.

[f.48] Imagem do lado esquerdo dos painéis solares montados.
Fonte: GD FIX.

[f.49] Imagem dos painéis instalados na laje.
Fonte: GD FIX.

[f.50] Imagem ilustrativa de disposição dos painéis.
Fonte: GD FIX.



Ipê Amarelo

Floração: final de julho até setembro
Altura: 6 até 14 m
Copa: 5 m



Pitanga

Floração: final de janeiro
Altura: 2 m
Copa: 1 m



Ipê Rosa

Floração: entre maio e outubro
Altura: 8 até 12 m
Copa: 6 m



Mangueira

Floração: a partir de maio
Altura: até 35
Copa: 10 m



Quaresmeira

Floração: dezembro à julho
Altura: 6 até 8 m
Copa: 5 m



Grama-esmeralda

Luminosidade: Sol Pleno
Ciclo de Vida: Perene
Altura: menos de 15 cm



Jaboticaba

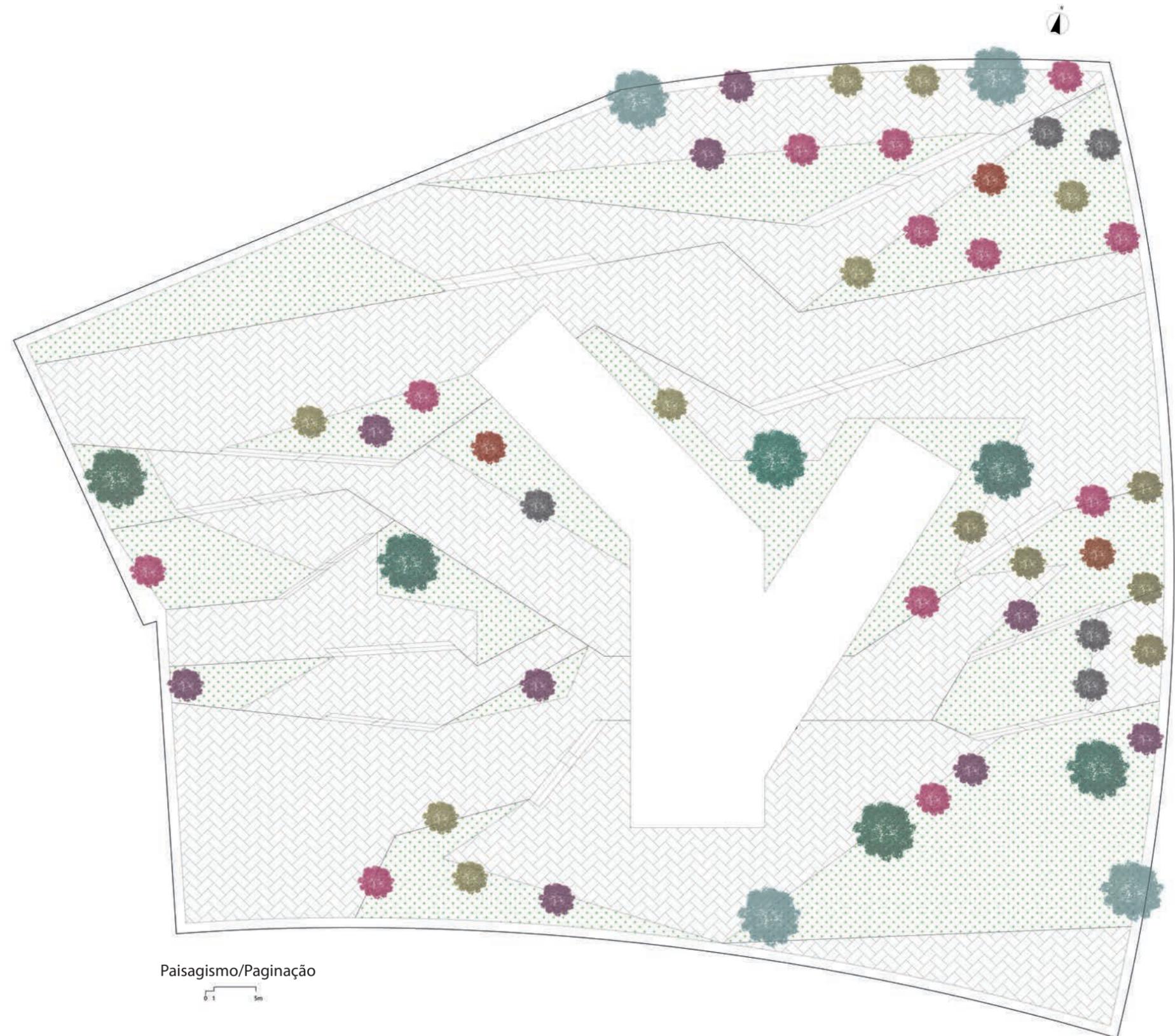
Floração: setembro à dezembro
Altura: até 10 m
Copa: 6 m



Lajota

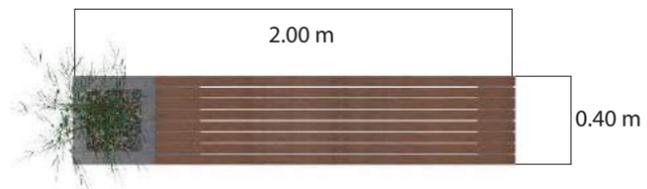
Material: Concreto
Dimensões: 10x20x1.5 cm

-  Mangueira
-  Ipê-rosa
-  Ipê-amarelo
-  Quaresmeira
-  Pitanga
-  Jabuticaba
-  Preexistente
-  Grama
-  Lajota



Paisagismo/Paginação

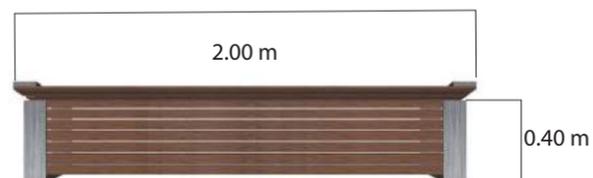
Mobiliário



Banco com planta
Material: Madeira e concreto
Altura: 40 cm



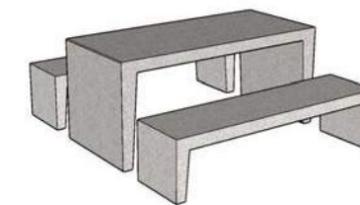
Banco
Material: Madeira e concreto
Altura: 40 cm



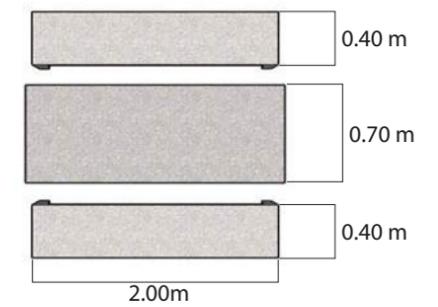
Banco com encosto
Material: Madeira e concreto
Altura: 40 cm



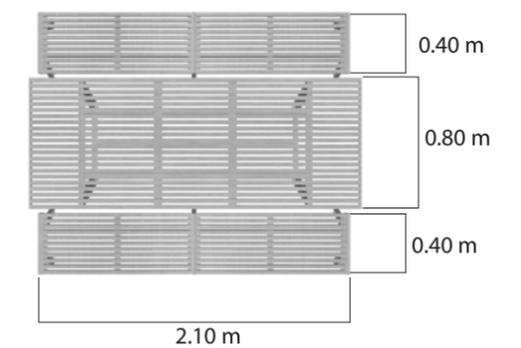
Banco meio círculo com planta
Material: Madeira e concreto
Altura: 40 cm



Mesa com bancos
Material: concreto
Altura: 70 cm

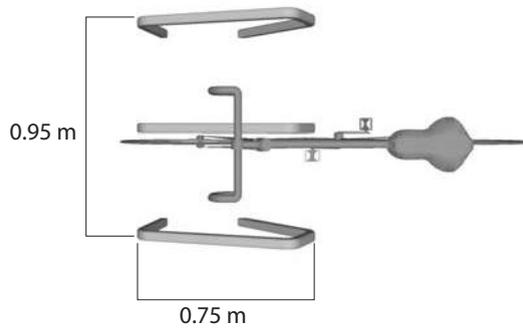


Mesa com bancos
Material: Alumínio
Altura: 75 cm

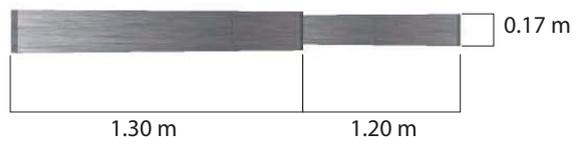




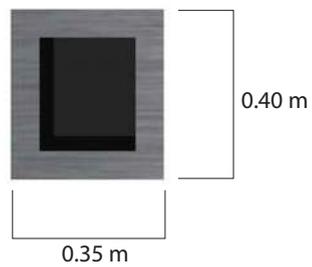
Bicicletário
Material: Alumínio
Altura: 70 cm



Poste de iluminação
Material: concreto
Altura: até 5.50 m



Lixeira
Material: concreto
Altura: 70 cm













Referências:

SASSEN, Saskia. Fato e opinião. Revista AU. Edição 232. julho.2013. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx> Acessado em: 11.03.19

CASTRO, Luiz Guilherme Rivera de. Fato e opinião. Revista AU. Edição 232. Julho.2013. Disponível em: <http://au17.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/232/o-que-e-espaco-publico-292045-1.aspx> Acessado em: 11.03.19

MATOS, Fátima Loureiro de. Revista eletrônica de geografia. Observatorium. Espaços públicos e qualidade de vida nas cidades. o caso da cidade Porto, v.2, n.4, p.20, jul. 2010. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/73469/2/73217.pdf> Acessado em: 11.03.19

PERUZZO e VOLPATO, Cicília M. Krohling.Marcelo de Oliveira. Conceitos de comunidade, local e região. Libero. São Paulo. v. 12, n. 24, p. 140, dez de 2009. Disponível em: <http://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/508/482> Acessado em: 17.03.19

JACCOUD, Luciana de Barros. Proteção Social no Brasil: debates e desafios. In: Concepção e Gestão da Proteção Social não contributiva no Brasil. Brasília: MDS/UNESCO, 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Livros/concepcao_gestao_protECAOSocial.pdf Acessado em: 18.03.19

Aspectos Geograficos da Cidade de Anapolis. Portal Anapolis. Disponível em: <http://www.anapolis.go.gov.br/portal/anapolis/aspectos-geograficos/> Acessado em: 24.09.19

JE Especial Bairros: os caminhos da Alexandrina. Jornal Estado de Goias. Disponível em: <https://www.jornalestadodegoias.com.br/2016/08/15/je-especial-bairros-os-caminhos-da-alexandrina/> Acessado em: 19.09.19

Centro Social Comunitario / 3 Arquitetos. ArchDaily. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-121961/centro-social-comunitario-slash-3-arquitectos?ad_medium=gallery Acessado em 20.03.19

Projeto Viver / FGMF. ArchDaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/625866/vencedor-do-premio-rogelio-salmona-edificio-projeto-viver-fgmf> Acessado em 20.03.2019

Arquitetura como símbolo da transformação social. Arqcs. Disponível em: <https://arqsc.com.br/arquitetura-como-simbolo-da-transformacao-social/> Acessado em: 17.04.19

Painéis Solares. GDFIX . Disponível em: <http://www.gdfix.com.br/solucoes-det/laje> Acessado em 14.05.20

Painéis Solares Fotovoltaicos. Portal Energias. Disponível em: <https://www.portal-energia.com/medidas-painéis-solares-fotovoltaicos-147346/> Acessado em 14.05.20